

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

## **Interdiscursividade e intertextualidade no gênero “contrato das empresas de assistência à saúde”: algumas considerações sobre a leitura e o obscurecimento dos sentidos**

Maria Teresa Tedesco Vilar do Abreu<sup>1</sup>

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo demonstrar os tipos de conhecimentos acionados no gênero “contrato jurídico de planos de assistência à saúde” a fim de determinar como tais conhecimentos configuram três domínios discursivos específicos, relacionados com a Saúde, o Direito e a Economia. A análise dos cinco textos utilizados como *corpora* da pesquisa – das empresas Amil, Assim, DixAmico, Real Doctor e Rio Med – faz-nos perceber que existe uma relevante presença interdiscursiva, entre elas. De acordo com Marcuschi (2008), os diferentes domínios discursivos originam os gêneros textuais que são usados pelos indivíduos nas trocas interlocutivas. Dessa forma, sem o acionamento, durante a leitura, de tais conhecimentos, os sentidos textuais ficarão implícitos, e a maior ou menor compreensão, dependerá da acessibilidade dos indivíduos a determinado domínio discursivo. A exposição da presença dos interdiscursos no gênero corrobora a tese de que a presença dos interdiscursos irá afetar o entendimento dos textos. Nesse caso, a linguagem pode ser vista como uma forma de manipulação dos sentidos, que não serão atingidos pelos destinatários que não tiverem previamente adquiridos os conhecimentos necessários à apreensão de tais sentidos. A fim de demonstrar como tais recursos discursivos são apresentados, nos textos, recorremos à corrente teórica acerca da concepção dialógica da linguagem. Utilizamos, para tal abordagem, conceitos a partir de Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Barros (2003), Koch e Travaglia (1995), que se inter-relacionam na análise dos dados referentes aos conceitos de “Gênero”, “Interdiscurso”, “Intertexto” e “Leitura”. Tal abordagem está coadunada com as perspectivas propostas a partir da Linguística Textual, cujas pressuposições visam a demonstrar a configuração de determinado texto, tipo ou gênero discursivo, a fim de compreender sua estruturação.

**Palavras-chave:** Gênero; Interdiscursividade; Intertextualidade; Informatividade; Sentidos

**ABSTRACT:** This paper aims to demonstrate the types of knowledge driven in the genre "legal contract plans health care" in order to determine how such discursive knowledge fields set up three specific discursive fields related to the Health, Law and Economics. The analysis of five texts used as a corpora research – Amil, DixAmico, Real Doctor and Rio Med contracts - makes us realize that there is a significant presence in such interdiscursive statements. According Marcuschi (2008), different discursive fields originated textual genres Which are used by individuals in exchange interlocutive. Thus, without drive during the reading of such knowledge, textual meanings will be implied, and more or less understanding, will depend on the accessibility of individuals to given domain of these discourses. Exposing the presence of interdiscourse gender supports the thesis that the presence of interdiscourse will affect the understanding of texts. In this case, language can be seen as a form of manipulation of senses, which will not be achieved by those receivers who have previously acquired the knowledge necessary to seizure of such directions. In order to demonstrate how such discursive

<sup>1</sup> Professora adjunta do programa de pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [teresatedesco2011@hotmail.com](mailto:teresatedesco2011@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda do programa de pós-graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [hilmaribeirorj@yahoo.com.br](mailto:hilmaribeirorj@yahoo.com.br)

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

resources are presented in the texts, we resorted to theoretical current dialogue about the design of language. We used for this approach, concepts from Bakhtin (1997), Marcuschi (2008), Barros (2003), Koch and Travaglia (1995), which are interrelated in the analysis of data related to the concepts of "Gender", "interdiscourse", "intertext" and "Reading." Such an approach is in line with the outlook proposals from the Textual Linguistics, whose assumptions intended to show the configuration of a specific text, type or gender discourse in order to understand its structure.

Keywords: Interdiscursivity; Intertextuality; Informativeness; Meaning.

## 1. Introdução

Esse artigo tem como objetivo demonstrar a estruturação dos textos dos contratos das empresas de assistência à saúde, procurando levantar os subsídios teóricos necessários para analisar algumas regularidades que marcam a estrutura textual, considerando a interdiscursiva do gênero.

Isso porque o gênero em estudo, embora devendo funcionar como um instrumento de mediação na negociação jurídica, possui uma leitura cujos níveis de apreensão estão atrelados a diferentes aspectos discursivos.

Nesse caso, a presença dos interdiscursos no gênero corrobora a tese de que tal fator interlocutivo irá afetar o entendimento dos textos. Dessa forma, a linguagem pode ser vista como uma forma de manipulação dos sentidos, que não serão atingidos pelos enunciatários que não tiverem previamente adquirido os conhecimentos necessários à apreensão de tais sentidos.

Analisando o que está sendo apresentado sobre os conhecimentos oriundos dos domínios discursivos pertinentes ao gênero em estudo com a questão da informatividade textual, percebe-se uma grande concentração de informações que pode gerar falhas na percepção dos possíveis sentidos textuais, uma vez que, sem atingir a compreensão por meio de tais conhecimentos, o entendimento das informações será prejudicado. Dessa forma, pode-se perceber que o maior ou menor nível de informatividade será um fator diretamente ligado à presença interdiscursiva no gênero, de acordo com a utilização dos domínios discursivos aparentes na superfície textual.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

## 2. Conceituando a interdiscursividade

Nesta seção, nos debruçaremos no conceito do “interdiscurso”, partindo do pressuposto de que na utilização da linguagem, os indivíduos irão estruturar sua fala sempre por meio da palavra do “outro”. A partir de tal concepção, partiremos da premissa de que a linguagem possui como característica de estruturação a utilização de diversos discursos que são gerados, historicamente, nos diferentes grupos sociais. Tal concepção acerca da natureza da linguagem só fora possível mediante o conceito de “dialogismo” a partir dos estudos de Mikhail Bakhtin (1997).

O autor, ao estudar o fenômeno da enunciação verbal, reforçou a ideia de que a linguagem é, antes de tudo, uma forma de interação com o mundo. Para ele, ignorar tal natureza discursiva é o mesmo que “ignorar a ligação que existe entre a linguagem e a vida” (BARROS, 2003, p. 2).

Analisando a perspectiva discursiva proposta por Bakhtin, devemos salientar que o conceito de dialogismo bakhtiniano se desenvolve em duas perspectivas distintas. A primeira evoca o texto como elemento de ligação entre o locutor (o produtor do texto) e o interlocutor (o destinatário). A partir dessa perspectiva, hoje se pode afirmar que a leitura é um fenômeno processual, não sendo mais concebida como apenas um “produto” que é gerado, automaticamente, quando um dado texto é acessado pelos leitores.

A segunda reside no fato de que, ao interagir por meio do texto, os indivíduos buscam diferentes discursos, historicamente situados, para elaborar seus enunciados. Por conta disso, pode-se afirmar que, ao elaborarmos um texto qualquer, não tomamos uma palavra que seja nossa, propriamente, mas evocamos, sempre, diferentes discursos, que foram utilizados por outros sujeitos históricos.

A partir dessa segunda concepção, observamos que, conforme postula Fiorin (2004, p. 37), “existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

outro”, não sendo possível produzirmos nossas falas, monologicamente, sem a presença da figura do outro. Nesse sentido, o interdiscurso pode ser definido como “o conjunto de unidades discursivas (...) com as quais o discurso particular entra em relação implícita ou explícita” (CHARAUDEAU e MAINGUENEAU, 2006, p. 286).

Qualquer discurso será, portanto, norteado pela presença de outras formas interdiscursivas, das quais ele irá eclodir. Assim, o conhecimento de tais interdiscursos é uma condição para que os sentidos sejam processados textualmente.

O processamento textual irá ocorrer, portanto, mediante o entendimento das informações que são utilizadas na composição dos enunciados. A interdiscursividade será, portanto, um importante componente discursivo, ao pensarmos na construção dos sentidos textuais.

Ao analisarmos o que está sendo exposto sobre a interdiscursividade com outro componente textual, que é a intertextualidade, podemos verificar algumas semelhanças enunciativas. Nesse caso, podemos mencionar que a intertextualidade é entendida, tanto como um fator da coerência, quanto como um aspecto da textualidade, conforme explicita Koch (1995).

É válido mostrar que a textualidade é apontada como fator de coerência porque, sem o conhecimento dos intertextos aos quais certo texto alude, é impossível o reconhecimento das informações que são colocadas na superfície textual. Conforme Koch (1995) em consonância com Beaugrande e Dressler,

[...] a intertextualidade compreende as diversas maneiras pelas quais a produção e recepção de dado texto depende do conhecimento de outros textos por parte dos interlocutores, isto é, diz respeito aos fatores que tornam a utilização de um texto dependente de um ou mais textos previamente existentes. (1995, p. 88)

Um texto apenas será coerente se as informações por ele transmitidas forem identificadas e processadas cognitivamente, com a ativação do conhecimento prévio dos leitores para o reconhecimento dos textos de onde surgem os intertextos.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Por outro lado, a intertextualidade é um dos fatores da textualidade porque, conforme se tem afirmado no presente artigo, todo discurso se estabelece sobre outros discursos, previamente adquiridos (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007, p. 14). Dessa forma, quando ocorrem diálogos “entre os muitos textos de cultura” (BARROS, 2003, p. 4) tem-se, então, a intertextualidade, que será, portanto, um recurso de estruturação usado para mostrar de modo explícito uma determinada fonte discursiva, reconhecida culturalmente em dada sociedade.

Existem vários estudos acerca dos tipos de intertextualidade, especialmente em relação à linguagem poética e midiática, o que comprova a importância desse componente na produção discursiva hodierna.

A interdiscursividade, por outro lado, embora não sendo um conceito tão difundido como a intertextualidade, é, sem dúvida, um elemento de composição tão importante quanto esta.

Pode-se estabelecer, contudo, apesar das semelhanças discursivas levantadas no presente artigo, a diferença entre a intertextualidade e a interdiscursividade, embora ambas sejam elementos de composição bem próximos, no sentido conceitual.

Podemos verificar suas diferenças estruturais, se pensarmos na forma como tais elementos são expostos textualmente. Quando ocorrer a menção a textos culturalmente difundidos, há a intertextualidade, conforme explicita Barros (2003). Já quando a menção aos interdiscursos não for aparente nos textos, mas se houver, apenas, uma inserção de certos domínios discursivos no texto, ocorre a interdiscursividade.

Ambos os processos são, portanto, intrínsecos da produção verbal dos indivíduos e, assim como a intertextualidade, a interdiscursividade será um dos elementos de grande importância na apreensão dos sentidos textuais.

Dessa forma, se, por um lado, todo enunciado é estruturado a partir de diferentes fontes textuais e discursivas, então, é importante saber quais seriam as consequências de tal

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

prerrogativa para a produção dos sentidos no processo de leitura e, conseqüentemente, da interação verbal.

Por conta do que está sendo apresentado, pretende-se mostrar como é estruturado o *corpus* da presente pesquisa, a saber, os textos dos contratos das empresas de assistência à saúde, a partir do conceito de interdiscurso, e, por fim, analisar as implicações da presença interdiscursiva na produção dos sentidos textuais.

### **3. Os três domínios discursivos presentes nos textos dos contratos**

Os contratos das empresas de assistência à saúde são instrumentos de legalização jurídica na medida em que é necessário que sejam colocadas, nesses textos, todas as etapas da negociação que ocorre entre o indivíduo que adquire o plano e a empresa de saúde.

Por conta da complexidade dos aspectos envolvidos na negociação entre as partes, quando da aquisição dos serviços de determinada empresa, existem, nos textos dos contratos, diferentes cláusulas que irão compreender todos os níveis da negociação jurídica/comercial.

Essas partes são estabelecidas, predominantemente, de acordo com três domínios discursivos. Para compreendermos tal constituição textual, é válido esclarecer esse conceito. De acordo com Marcuschi (2008), o domínio discursivo pode ser compreendido como

[...] uma esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, jornalística, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica, etc.) na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão. Assim, os domínios discursivos produzem modelos de ação comunicativa que se estabilizam e se transmitem de geração para geração com propósitos e efeitos definidos e claros. Além disso, acarretam formas de ação, reflexão e avaliação social que determinam formatos textuais que em última instância desembocam na estabilização de gêneros textuais. E eles também organizam as relações de poder. (MARCUSCHI, 2008, p. 194)

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

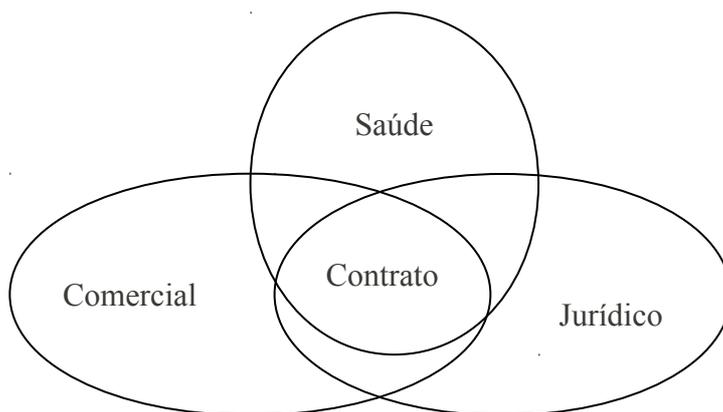
NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Para o autor supracitado, os domínios discursivos ainda originam diferentes gêneros e podem ser divididos nas seguintes categorias: instrucional, jornalístico, religioso, saúde, comercial, industrial, jurídico, publicitário, lazer, interpessoal, militar e ficcional.

No gênero em tela, os interdiscursos advêm dos seguintes domínios: jurídico, saúde e comercial. Isso porque, nos contratos, ocorre a recorrente utilização de conhecimentos que são oriundos das seguintes profissões: Direito, Medicina e Economia.

Tal presença interdiscursiva se dá porque, nas cláusulas em que é necessária uma maior explicação das partes jurídicas do contrato, há o predomínio do domínio jurídico. Já quando ocorre a necessidade de mostrar nos textos os diferentes reajustes quanto às mensalidades e o pagamento, predomina o domínio comercial. Por fim, quando há uma exposição dos diferentes serviços e procedimentos clínicos, predomina o domínio da saúde.

Dessa forma, a interdiscursividade organiza a elaboração discursiva do gênero, que pode ser visualizado de acordo com o seguinte esquema:



Os contratos das empresas de assistência à saúde são, portanto, textos organizados interdiscursivamente, por meio da compreensão dos três domínios discursivos, mediante a

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

intersecção de tais interdiscursos. A questão primordial acerca da presença interdiscursiva no gênero está no fato de que, sem o conhecimento prévio do leitor acerca desses domínios, o processo de interação por meio da leitura será afetado, pois os sentidos expostos na superfície textual serão ocultados por tal presença.

Dados esses esclarecimentos iniciais acerca da interdiscursividade e dos três domínios presentes no gênero em tela, passaremos a analisar alguns exemplos retirados do *corpus* usado na pesquisa, a fim de demonstrar como o recurso da interdiscursividade é importante para a aquisição dos sentidos textuais.

#### **4. Analisando o *corpus***

Conforme tem sido apresentado no presente artigo, os contratos são textos que devem apresentar aos enunciatários/clientes que adquirem determinado plano de saúde as diferentes partes da negociação comercial que está sendo acordada por esses indivíduos.

Os cinco contratos em análise possuem como característica macrotextual a composição em cláusulas, com diferentes itens e subitens em cada uma dessas partes.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Algumas cláusulas são comuns<sup>3</sup> a todos os textos como, por exemplo:

Cláusula	Discriminação
Objeto	Trata da validação jurídica do acordo e do estabelecimento das partes envolvidas na negociação jurídica;
Cobertura da assistência médico-hospitalar	Expõe os procedimentos médicos realmente cobertos por determinado plano de saúde;
Exclusões	Elenca os tipos de serviços que a empresa de saúde não oferece aos seus clientes;
Mensalidades e reajustes financeiros	Demonstra os critérios adotados pela empresa na realização de atualizações financeiras nas mensalidades.

O trabalho acerca do gênero tem se concentrado, sobretudo, nessas partes comuns para, a partir delas, traçar os aspectos relativos à linguagem e ao contexto discursivo em que se aplicam os textos, procurando analisar possíveis lacunas na percepção dos sentidos textuais.

Dados alguns subsídios básicos acerca da composição macrodiscursiva do gênero, passaremos a demonstrar como os três domínios discursivos são encontrados nos textos. É válido, por fim afirmar que a presença interdiscursiva é uma característica macrodiscursiva predominante no gênero em tela, uma vez que tal presença pode ser comprovada nas partes comuns dos textos de todos os contratos analisados.

## 4.1 Domínio da saúde

O domínio da saúde é caracterizado, nos textos, pela utilização de diferentes vocábulos, referentes a serviços e procedimentos clínicos que determinado plano oferece aos seus clientes/pacientes.

---

<sup>3</sup> Existem cláusulas que fazem parte da composição textual de um ou outro contrato, estabelecendo as diferenças quanto aos produtos e serviços oferecidos por uma ou outra empresa de saúde. Entretanto, para fins da descrição do gênero no presente artigo, apenas foram utilizadas algumas das cláusulas encontradas nos cinco textos analisados.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Como exemplo dessa presença discursiva, podemos mencionar as cláusulas que tratam dos diferentes procedimentos clínicos. Nessas partes ocorre uma listagem de diferentes produtos e serviços médicos. Observe o exemplo a seguir que demonstra tal perspectiva:

Exemplo 1: [...] 3.1.5 – Procedimentos ambulatoriais considerados especiais tais como: hemodiálise e **diálise peritoneal** (CAPD), sessões de quimioterapia, radioterapia, incluindo **radiomoldagem**, radioimplantes e **braquiterapias**, hemoterapia, nutrição parenteral ou enteral, procedimentos diagnósticos e terapêuticos em hemodinâmica, embolizações e radiologia intervencionista, exames pré-anestésicos ou pré-cirúrgicos.[...] (Contrato da empresa Rio Med, p. 3)

O exemplo 1 foi retirado da cláusula contratual que se refere aos diferentes serviços da empresa de saúde “Rio Med”. O item acima mostrado (3.1.5) expõe aquilo que a assistência médica reconhece como “procedimentos especiais”.

Conforme pode ser visto, este segmento de texto é caracterizado pela presença de muitos vocábulos médicos, que ocorrem, em um pequeno espaço textual, como *diálise peritoneal*, *radiomoldagem*, *braquiterapias*, entre outros.

Haverá, como consequência da frequência de uso dos vocábulos médicos uma interferência direta na questão da informatividade textual. Isso porque, com a utilização de tantos elementos desse domínio discursivo em tão pequeno espaço textual, o volume informativo exposto na superfície textual torna-se bastante elevado.

Também verifica-se, nesse caso, que o maior ou menor nível informativo está ligado diretamente ao maior ou menor reconhecimento das expressões destacadas, por parte do destinatário. É válido, ainda dizer que, se os vocábulos forem completamente desconhecidos, tais termos, inesperados, aumentarão muito o nível da informatividade textual para os destinatários.

## 4.2 Domínio comercial

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Conforme mostrado no início da presente seção, os textos usados por cada empresa de assistência à saúde possuem cláusulas que tratam, especificamente, dos diferentes critérios de reajustes financeiros e dos pagamentos das mensalidades estabelecidos para os seus clientes/destinatários.

Nessas partes dos contratos, ocorre a utilização do domínio discursivo comercial, pois, para mencionar como os reajustes serão efetuados pela empresa de saúde, muitos jargões e equações matemáticas próprias dos profissionais ligados ao comércio e à Economia são acionadas na superfície textual, conforme pode ser visto no exemplo a seguir.

Exemplo 2: [...] 10.1 – A **contraprestação pecuniária** que o (a) CONTRATANTE pagará à CONTRATADA, decorrente deste Contrato, denomina-se TAXA MENSAL DE MANUTENÇÃO, e será devida por si e pelos demais BENEFICIÁRIOS, individualmente, inscritos no presente Contrato, cujo valor, nesta data, corresponde ao indicado na Ficha de Inscrição, respectiva, de acordo com o tipo de plano contratado, respeitadas as faixas etárias dos beneficiários inscritos e sua proporção de **Taxa Global**. 10.2 – A Taxa Mensal de Manutenção, que é cobrada pelo **sistema de pré-pagamento**, vencendo-se nas datas indicadas na Ficha de Inscrição, será reajustada, independentemente da idade ou faixa etária em que se enquadrar o (a) CONTRATANTE e/ou seus dependentes inscritos no plano, nos termos da legislação vigente que regula a matéria, de acordo com a efetiva **variação dos custos médicos e hospitalares**, apurada conforme equação econômica, aplicável à estrutura de custos da CONTRATADA, consoante abaixo especificado:

$$IR = (\text{Ref.Med. } c \times 0,1199) + (\text{Ref.Med. } p \times 0,1788) + (\text{Se } x \times 0,1906) + (\text{Sm } x \times 0,1724) + \text{DT } x \times 0,0777 + (\text{MM } x \times 0,0554) + (\text{DG } x \times 0,2052) \dots$$

(Contrato da empresa Real doctor, pgs. 10 e 11)

O exemplo 2 foi retirado da cláusula décima da empresa Real *doctor*. Nessa parte do texto, o contrato especifica os preços, reajustes e formas de pagamento da empresa.

Para demonstrar esse aspecto da contratação, são usados alguns jargões da Economia como *contraprestação pecuniária* e outros termos próprios do domínio discursivo do comércio. Entre eles, podemos citar *sistema de pré-pagamento*, *Taxa Global* e *variação dos*

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

*custos médicos e hospitalares*. Além desses sintagmas, nesse exemplo verifica-se também a utilização de cálculos matemáticos, por conta do uso da equação que irá determinar o “índice de reajustes” (IR), conforme o final do exemplo.

Nessa equação, é necessária a habilidade discursiva de o destinatário reconhecer as diferentes siglas de reajustes financeiros e as suas respectivas fórmulas, que deverão ser efetuadas para compreender como a empresa de saúde faz, efetivamente, os reajustes nas mensalidades.

Outra habilidade, para além da questão linguística, necessária nesse caso, é a realização dos cálculos numéricos, pois não será possível chegar ao resultado final da equação sem tal proficiência.

A questão do maior ou menor nível de informatividade será, também, avaliada de acordo com a maior ou menor compreensão interdiscursiva desses elementos textuais, por parte dos destinatários.

### **4.3 Domínio jurídico**

O terceiro domínio discursivo de onde surge a interdiscursividade nos contratos é o jurídico. Conforme temos salientado, a utilização de interdiscursos é uma peculiaridade do gênero em tela e representa, conseqüentemente, um elemento de elevação do nível de informatividade.

Esse terceiro domínio está presente ao longo de todos os textos, como consequência da natureza interlocutiva do gênero, que pressupõe o estabelecimento de certo acordo jurídico entre as partes da negociação. Contudo, nas cláusulas em que existe a exposição da validação jurídica de determinada parte do acordo, tal componente discursivo aparece de modo mais evidente, conforme pode ser observado no exemplo 3. Veja:

**Exemplo 3: 2.1 - O presente Contrato de Operação de Plano Privado de Assistência à Saúde, reveste-se de característica bilateral, gerando**

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

direitos e obrigações individuais para as partes, na forma do disposto nos artigos 1.092 e 1.093 do Código Civil Brasileiro, considerando-se, ainda, **esta avença**, como um Contrato Aleatório, regulado pelos artigos 1.118 e 1.121 do mesmo código, assumindo o (a) CONTRATANTE, o risco de não vir a existir a cobertura da **referida assistência**, pela incoerência do evento do qual será gerada a obrigação da CONTRATADA em garanti-la. Outrossim, este Contrato sujeita-se às normas estatuídas na Lei Federal nº 9.656/98 e legislação [...] (Contrato da empresa Real *Doctor*, p. 1)

Esse exemplo foi retirado da segunda cláusula do contrato da empresa Real *Doctor*, que tem como título “Da natureza jurídica deste contrato”. Nessa parte, existe uma “exposição da validação jurídica do acordo e estabelecimento das partes envolvidas na negociação/enunciação”.

Para isso, no fragmento, o destinador utiliza um sintagma nominal extenso para designar “o contrato de assistência médica” quando opta pela construção *O presente Contrato de Operação de Plano Privado de Assistência à Saúde*. Com este procedimento linguístico, o produtor do texto também faz com que o texto se insira diretamente no domínio discursivo Jurídico e, com essa opção, deixa de simplificar as informações no nível textual.

Essa opção de estruturação sintática terá uma influência direta na questão da maior ou menor percepção dos sentidos durante a leitura, acarretando aumento na informatividade textual, por conta da maior ou menor explicitude das informações.

O mesmo continua a acontecer quando opta pelas construções *reveste-se de característica bilateral, esta avença e referida assistência*. Tal fator poderá acarretar, possivelmente, um estranhamento por parte do cliente/destinatário, uma vez que tais expressões são formas discursivas cristalizadas usadas, especificamente, em textos jurídicos, onde esse domínio discursivo é mais natural na realização de trocas interlocutivas.

## 5. Interdiscursividade e intertextualidade no gênero

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Conforme visto na seção anterior, os três domínios discursivos utilizados na composição estrutural do gênero representam um fator fundamental na percepção dos sentidos textuais. A análise da presença interdiscursiva no corpus apresentado leva-nos a questionar se a interação será, de fato, estabelecida na situação interlocutiva. Isso porque, se os destinatários não tiverem adquirido, previamente, os conhecimentos necessários à compreensão do que é expresso textualmente, o entendimento de informações essenciais será comprometido.

Os contratos são textos que servem para expor os pontos de determinado acordo jurídico, devendo elucidar para as partes envolvidas, de modo claro, todos os aspectos relativos à determinada negociação.

Nesse sentido, também é válido ressaltar que, para além da presença da interdiscursividade, o gênero também possui como característica de composição do texto a recorrência à intertextualidade. Tal componente pode ser percebido quando o enunciador lança mão de diferentes intertextos para validar determinada questão, na esfera jurídica do poder público.

Essa recorrência intertextual pode ser percebida nos fragmentos a seguir:

Exemplo 4: [...] 11.1: De conformidade com a Lei **9656/98** e as Resoluções **ANS RDC nº 41 e 42 de 15.12.2000**, relacionamos abaixo o índice de procedimento de alta complexidade que compõe o **anexo 2 da RDC 41**, do qual consiste no agrupamento dos procedimentos do rol identificados por códigos assinalados na coluna **PAC** e deverá ser utilizado como referência para adoção de cláusulas de cobertura parcial temporária, no caso de doenças ou lesões preexistentes. [...] (Contrato da empresa Assim, p. 13)

Exemplo 5: [...] Para fins de cobertura deste contrato considera-se como abrangência geográfica para os fins da Lei **9.656/98**, o disposto no Anexo III, da Resolução **RDC nº 4 de 18.02.00 da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, através do código 4**, os grupos de municípios do Rio de Janeiro que se caracterizam de acordo com o credenciamento médico relacionado no **MANUAL DO USUÁRIO** de cada plano escolhido pelo CONTRATANTE. [...] (Contrato da empresa Assim, p. 9)

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Exemplo 6: [...] 14.3.1 – As mensalidades serão corrigidas na menos periodicidade autorizada pela legislação vigente ou determinada pelo órgão governamental competente, sem prejuízo da **variação por faixa etária prevista no item 14.2** (Contrato da empresa Dix amico, p. 20)

Os fragmentos citam intertextos de naturezas discursivas diferenciadas. Ao mencionar a lei 9656/98, o locutor visita o domínio discursivo jurídico, já que a lei da Constituição Federal foi criada na esfera jurídica de atuação.

Já, ao mencionar as RDCs (resoluções de diretoria colegiada)<sup>4</sup>, o locutor evoca o domínio discursivo da saúde, pois tais conteúdos são comuns a bibliografias voltadas para profissionais ligados à saúde.

Por outro lado, também podemos encontrar a presença de intertextos advindos do domínio comercial, como *a variação por faixa etária prevista no item 14.2*, citada no exemplo 6, ainda que em um número menor.

Percebe-se, portanto, que tanto a interdiscursividade como a intertextualidade são fatores importantes no estabelecimento dos sentidos textuais. A utilização de ambos os recursos representa, por outro lado, uma forma de o locutor, apenas, demonstrar os aspectos legais envolvidos nas etapas da negociação comercial/jurídica.

Podemos verificar o que está sendo exposto porque os interesses das empresas de assistência à saúde serão mantidos, ainda que os destinatários não consigam compreender o que está sendo exposto na superfície textual. Isso nos leva a concluir que, nesse caso, a linguagem funciona como um elemento de obscurecimento dos sentidos, pois não será possível um entendimento satisfatório, por parte dos destinatários, quando a leitura de determinado texto contratual for processada cognitivamente.

<sup>4</sup> Essas resoluções agrupam os diferentes procedimentos médicos, de acordo com sua natureza clínica. Tais resoluções foram criadas para auxiliar os profissionais da saúde quanto aos diferentes tratamentos e procedimentos adequados a determinada situação.

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

Também é válido ressaltar a utilização, tanto de interdiscursos quanto de intertextos, pois faz surgir na superfície dos enunciados sentidos “imprevistos”, sendo, nesse caso, a previsibilidade o fator considerado, quando pensamos na maior ou menor informatividade textual, conforme postula Koch (1995):

Se um texto contiver apenas informação esperada/previsível dentro do contexto, terá um grau de informatividade baixo (grau 1); se, a par da informação esperada/previsível em um dado contexto, o texto contiver informação imprevisível/ não-esperada, terá um grau médio de informatividade (grau2). Finalmente, se toda informação do texto for inesperada/imprevisível, o texto poderá, à primeira vista, parecer incoerente, exigindo um esforço maior para calcular-lhe o sentido (grau 3 de informatividade). (KOCH: 1995, p. 81)

A informatividade, que é um dos fatores da textualidade, conforme salientado por Costa Val (2001), deve estar calibrada com o tipo de gênero discursivo, de acordo com suas peculiaridades interlocutivas. Nos textos analisados, podemos verificar que a utilização de um conteúdo altamente informativo, pode obscurecer os sentidos textuais, o que seria uma estratégia de composição usada pelos produtores no texto, os quais não estariam interessados, *a priori*, em esclarecer aos seus interlocutores seus reais direitos no uso dos serviços médicos.

Para que os sentidos possam ser atingidos no texto, é necessária, portanto, a utilização de informações com um nível de informatividade adequado aos participantes da situação comunicativa.

## **6. Considerações finais**

Conforme apresentado no presente artigo, os textos dos contratos das empresas de assistência à saúde, que deveriam informar as etapas da negociação/enunciação de modo claro, ao utilizarem conhecimentos oriundos do domínio discursivo comercial, obscurecem

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

sentidos essenciais para o público alvo a quem se dirige. Isso porque, ao utilizar os domínios comercial, jurídico e da saúde, os locutores não deixam os sentidos claramente expostos na superfície textual.

Os produtores dos textos, ao optarem pela exploração de tais domínios, expõem os destinatários, que não são, necessariamente, pessoas que fazem uso de tais domínios; ficam então à mercê das empresas de assistência à saúde, uma vez que esses indivíduos não possuem habilidades linguísticas necessárias para compreender seus reais direitos na negociação. As empresas de saúde, por outro lado, ainda que não exponham as informações de modo adequado aos destinatários, conseguem se precaver perante o poder público que legisla sobre o funcionamento dessas instituições privadas.

Outra questão interlocutiva importante se dá porque, qualquer cidadão que esteja desejoso de adquirir os serviços oferecidos por determinado plano de assistência à saúde, pode assinar um contrato como os analisados, ainda que ele não compreenda, ou, até mesmo ignore o que está sendo exposto nos textos. Por outro lado, ao assinar um contrato, existem diferentes imposições jurídicas apresentadas, que devem ser obedecidas pelos destinatários. Caso isso não ocorra, a negociação poderá ser afetada.

Os serviços médicos apenas serão oferecidos, satisfatoriamente, de acordo com as necessidades dos indivíduos, se houver preocupação, por parte das empresas, em elucidar os sentidos expostos textualmente. Cada cidadão, entretanto, ao contratar tais serviços, poderá não obter o que está, de fato, buscando para o suprimento de suas carências de atendimento médico.

Esses indivíduos poderão, até mesmo, contratar um plano de assistência à saúde, sem que este lhe ofereça a cobertura para suas necessidades reais de atendimento médico. Nesse caso, ocorrerão prejuízos financeiros a tais sujeitos, pois, ainda que não haja a utilização dos serviços oferecidos por determinada empresa, o pagamento das mensalidades deverá ser

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011  
ISSN: 2176-5782

efetuado, ou poderão ocorrer problemas jurídicos mediante o poder público que legisla sobre o funcionamento de tais empresas.

Observa-se que o *corpus* analisado é uma importante fonte de pesquisa, na medida em que, nesse caso, o estudo do gênero poderá ser utilizado para beneficiar determinado grupo de indivíduos, ou melhor, todos aqueles que utilizarem este serviço, Contrato de saúde.

Nesse caso, a análise dos fenômenos da interdiscursividade, da intertextualidade e de seus desdobramentos na apreensão dos sentidos pode ser um instrumento de denúncia social, além de servir para demonstrar como os sentidos podem ser manipulados, de modo a não serem atingidos pelos destinatários em determinado gênero, para atingir seus reais objetivos de comunicação.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. Estética da criação verbal. São Paulo. Martins Fontes. 1997.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de e FIORIN, José Luiz (orgs.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade em torno de Bakhtin. São Paulo. Edusp. 2003.

CHARAUDEAU, Patrick e MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. 2 ed. São Paulo. Contexto. 2006.

COSTA VAL. Maria da Graça. Repensando a textualidade. In: Azeredo. José Carlos de. Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis. Vozes, 2001. p. 34-51.

FIORIN. José Luiz. Bakhtin e a concepção dialógica da linguagem. In: Abdala, Benjamin. Margens da cultura. São Paulo. Boitempo, 2004. p.39-66.

KOCH, Ingedore V. e TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. 4. ed. São Paulo. Cortez. 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São

# TABULEIRO DE LETRAS

Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens

Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Departamento de Ciências Humanas – DCH I

NÚMERO 03 – dezembro de 2011

ISSN: 2176-5782

Paulo. Parábola editorial. 2008.

VALENTE, André. Intertextualidade: aspecto da textualidade e fator de coerência. In: Henriques, Cláudio Cezar e Pereira, Maria Teresa Gonçalves (orgs.). Língua e transdisciplinaridade: rumos, conexões, sentidos. São Paulo. Contexto. 2002.